

A Problemática da Falta de Adesão dos Pacientes ao Programa de Hipertensão Arterial¹

Lohanna Setúbal RABELO²
Bruna ALMEIDA³
Faculdade Laboro, MA

RESUMO

A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) ou pressão alta é uma doença crônica que tem tratamento apesar de não haver cura. Alguns dos seus fatores de risco são: tabagismo, etilismo, estresse, sedentarismo, obesidade e excesso no consumo de sal.

PALAVRAS-CHAVE: Hipertensão Arterial Sistêmica; Doença Crônica; Fatores de Risco.

A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) ou pressão alta (como é conhecida popularmente) trata-se de uma doença de caráter crônico que resulta no aumento da pressão do sangue que percorrem nas artérias. É considerada HAS quando o valor da aferição se dá maior ou igual à 140x90mmHg, com a pressão nesse valor, o coração acaba tendo que realizar mais esforço para bombear o sangue para as partes do nosso corpo. Geralmente a HAS é hereditária, mas também pode ser adquirida com o passar dos anos devido aos hábitos de vida de cada pessoa. Algumas de suas causas são: tabagismo, etilismo, estresse, sedentarismo, obesidade e excesso no consumo de sal (BRASIL, 2021).

Na maioria das vezes, os sintomas só aparecem quando a pressão está muito elevada, podendo ocorrer mal-estar, cefaleias, tonturas, fraqueza e em alguns casos dor aguda no peito. A HAS tem tratamento apesar de não haver cura, deve-se consultar um médico cardiologista e realizar exames específicos para poder fechar o diagnóstico e assim seguir a terapêutica adequada (BRASIL, 2021).

No contexto atual, durante a pandemia do corona vírus, essa situação se agravou ainda mais. De acordo com a cardiologista e presidente do Departamento de

¹ Trabalho apresentado para a disciplina de Produção e Inovação Científica da Faculdade Laboro realizada no dia 06 de maio de 2022.

² Aluna do Curso de Pós-Graduação do Curso de Estratégia e Saúde da Família e Comunidade/, e-mail: lohannarabelo98@gmail.com.

³ Bruna Almeida. Professora da Faculdade Laboro. Mestra em Comunicação. e-mail: professorabruna.almeida@gmail.com.

Hipertensão Arterial da Sociedade Brasileira de Cardiologia (SBC) Lucélia Magalhães, existem relações entre a PA elevada e a covid-19, já que foi evidenciado que muitas pessoas que foram à óbito por conta do vírus possuíam hipertensão arterial (SBC, 2022).

No Brasil, cerca de 35% da população maiores 18 anos é portadora dessa patologia. Pessoas que estiveram com covid-19 devem ser mais atentas em relação à sua saúde, investigar se caso o vírus pode ter levado a alguma alteração significativa tanto vascular quanto de outros sistemas do corpo (SBC, 2022).

Segundo Becho, Oliveira e Almeida (2017, p. 354)

“[...] o único controle/tratamento é o farmacológico, sendo realizado por meio de medicação anti-hipertensiva oferecida pelo Sistema Único de Saúde (SUS) à população. Vale ressaltar que o tratamento farmacológico é encontrado nos serviços públicos de saúde, em especial na Unidade de Atenção Primária, onde também é realizada a aferição de pressão arterial”.

Diante do exposto, tal assunto é um grande desafio para a equipe de enfermagem, a falta de adesão dos pacientes à terapêutica medicamentosa para tratar da HAS é muito visível durante a jornada de trabalho. Para essa problemática, é necessário desenvolver de métodos estratégicos que visem conscientizar por meio de informações para provocar mudanças comportamentais nos usuários, a fim de induzi-los à adesão ao tratamento, mas também associar hábitos de vida saudáveis, como praticar exercícios, alimentação balanceada, evitar fumar, ingerir álcool, estresse, excesso de sal e gordura (BECHO; OLIVEIRA; ALMEIDA, 2017).

¹ Trabalho apresentado para a disciplina de Produção e Inovação Científica da Faculdade Laboro realizada no dia 06 de maio de 2022.

² Aluna do Curso de Pós-Graduação do Curso de Estratégia e Saúde da Família e Comunidade/, e-mail: lohannarabelo98@gmail.com.

³ Bruna Almeida. Professora da Faculdade Laboro. Mestra em Comunicação. e-mail: professorabruna.almeida@gmail.com.

REFERÊNCIAS

BECHO, Aline dos Santos; OLIVEIRA, Jorge Luis Tavares de; ALMEIDA, Geovana Brandão Santana. Dificuldades de adesão ao tratamento por hipertensos de uma unidade de atenção primária à saúde. **Revista de APS**, v. 20, n. 3, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.34019/1809-8363.2017.v20.15608>). Acesso em: 05 mai 2022.

COVID-19 favorece desenvolvimento de hipertensão arterial e doenças crônicas, ressalta SBC. Sociedade Brasileira de Cardiologia, 2022. Disponível: <https://www.portal.cardiol.br/post/covid-19-favorece-desenvolvimento-de-hipertens%C3%A3o-arterial-e-doen%C3%A7as-cr%C3%B4nicas-ressalta-sbc>. Acesso em: 05 mai. 2022.

HIPERTENSÃO (pressão alta). **Ministério da Saúde**, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/h/hipertensao-pressao-alta-1/hipertensao-pressao-alta>. Acesso em: 05 mai. 2022.

¹ Trabalho apresentado para a disciplina de Produção e Inovação Científica da Faculdade Laboro realizada no dia 06 de maio de 2022.

² Aluna do Curso de Pós-Graduação do Curso de Estratégia e Saúde da Família e Comunidade/, e-mail: lohannarabelo98@gmail.com.

³ Bruna Almeida. Professora da Faculdade Laboro. Mestra em Comunicação. e-mail: professorabruna.almeida@gmail.com.